

PREFÁCIO¹

Em uma mescla de alegria e, ao mesmo tempo, como expressão de compromisso com o processo formativo de quem se propôs a pensar epistemologicamente a pesquisa em seus fundamentos, finalidades e implicações sociais, compartilho algumas ideias sobre exigências e desafios postos a quem ousa se interrogar sobre como é possível conhecer e por quais razões é necessário avançar nos processos de elaboração do conhecimento. Mas, não se trata de um conhecimento ingênuo, aparentemente espontâneo e quase casual.

A um modo bem diferente, é de um conhecimento que se busca passo a passo com a vigilância sobre o real, em suas múltiplas dimensões e para além do já estabelecido, uma vez que mutável, histórica e socialmente produzido. Portanto, um conhecimento como expressão de desnaturalização de fatos e circunstâncias, aparentemente normais para muitos, mas dotados de concreticidade a ser compreendida e traduzida para os pares, para a comunidade e para tantos outros setores, aos quais seja possível ou necessário responder, seja em perspectivas individuais e/ou de ordem coletiva, ao formato de uma consciência da responsabilidade que se constrói em relação ao papel da ciência no contexto social que se pretende conhecer e/ou intervir.

Recuperado este ponto de partida, aos moldes de quem aspira à honestidade com os fatos e o contexto e, ao mesmo tempo, de uma feliz e significativa experiência formativa de alunos que, provocados enquanto aprendizes sobre as questões relativas à produção do conhecimento e às vias conceituais e técnicas para a ele se chegar, não recuaram diante as aparentes dificuldades ou se acomodaram quando confrontados pelos não poucos obstáculos e desafios. Ao contrário. Municiam-se de habili-

¹DOI - 10.29388/978-65-81417-97-0-0-f.17-22

dades, esforços e trocas para sistematizar ideias, agora não mais para uma finalidade curricular de fechamento de uma disciplina, mas sim, e com muito compromisso, como revelação de uma escolha e afirmação de um protagonismo, em defesa da ciência com consciência e responsabilidade histórica. Nesse sentido, exerceram a práxis. Superaram as dissociações entre o pensar e o fazer, quando se mobilizaram para o projeto deste livro que ora vem a público e, por meio do qual, diga-se de início, esperamos poder sensibilizar e acolher o pensar científico e seus desdobramentos teóricos, metodológicos, éticos e sociais. Assim, é possível reconhecer que a obra foi aos poucos sendo concebida e amadurecida, a partir da relação fazer/pensar; pensar/fazer.

Eis que, após meses de idas e vindas, de muitos diálogos e, por que não dizer, de desafios ao desenvolvimento de ideias sobre significados e abordagens teóricas, que foram sendo apropriadas e traduzidas com marcas de autoria, chega às nossas mãos o livro em forma de coletânea, integrando reflexões, análises e sínteses, atinentes ao processo de construção do conhecimento e às questões relativas à epistemologia e suas ligações com a pesquisa em educação.

Organizado em duas partes e expressão de um esforço coletivo de alunos de diferentes turmas do doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação, o livro traz produções variadas sobre abordagens epistemológicas, seu papel e aplicações na construção do conhecimento científico. Possivelmente, motivados pelas provocações iniciais a eles apresentadas em sala de aula, foram afetados, pesquisaram e foram sistematizando e construindo ideias que, uma vez processadas e organizadas, traduziram-se em produções teóricas agora compartilhadas.

Assim, transportando-se da condição de alunos e ouvintes para a de sujeitos de mentes inquietas a repensar a escuta, buscaram-se como

seres pensantes em exercício da autoria, trazendo ao público acadêmico e profissional, suas primeiras elaborações em resposta às interrogações-chave: O que é o conhecimento científico? Por que e quando se faz necessário? Como conhecer? Sob quais enfoques é possível conhecer? Para quê conhecer? A quais armadilhas importa escapar, diante o desafio do conhecimento que tenha a sociedade como origem e destino? Como entender e atender aos compromissos da ciência com interesses, para além do individualismo imediato e de motivações outras, de ordem apenas instrumental? Como avançar da teoria à prática?

Da prática à teoria e desta à prática, o percurso se mostra de altas exigências e convicção em relação a princípios que orientem posturas éticas e científicas. É preciso convicção quanto aos objetivos, perseverança nas ações e humildade quanto aos resultados obtidos, em que pese a certeza de ter feito o melhor. Afinal, isso porque o que importa é ter a consciência de que o alcance do realizado nem sempre é completo e pleno em relação ao que pode ser conhecido. Há que se assumir que as possibilidades são muitas vezes menores que as tão amplas expectativas sociais emergentes e/ou vinculadas aos contextos que elas impõem aos que buscam conhecê-los.

Em um processo que põe à prova a integridade acadêmica, não cabem limites ao rigor, à decência e à convicção de ter realizado, com consciência e responsabilidade, o que se aprendeu e se aceitou como o devido e o esperado. Não basta fazer algo. Mais que fazer, cabe justificar esse fazer. Por isso, o livro pensado e elaborado com intenções pertinentes, com clareza de propósitos acadêmicos e sociais e com procedimentos dotados do maior rigor técnico possível, agora no final de 2022 é apresentado a todos os que têm potencial e interesse, para superar informações a serem adensadas e acrescidas de expertise científica cada vez mais ur-

gente. Afinal, faz sentido e é mesmo muito válido, esperar postura e intervenções que possam contribuir para o avanço na formação acadêmica e profissional, individual e coletiva, no campo da educação e das ciências humanas em geral.

Além de uma resposta a um cenário de demandas de produtividade em uma área de conhecimento, com certeza é uma resposta aos objetivos anunciados no início do processo formativo para a pesquisa em nível de pós-graduação. Nesse nível, a construção do conhecimento demanda consistência e rigor teórico e metodológico, conforme anunciado em um dos objetivos que orientou as atividades curriculares relativas ao processo do conhecimento científico, no qual insistiu-se na importância de uma curiosidade sistemática para formular problema e, em relação a ele, traçar o caminho da construção da resposta, a partir do campo da Epistemologia e Pesquisa em Educação.

Para corresponder aos princípios e fundamentos do esperado, por meio da pesquisa e da docência, a produção da obra não responde ao espontaneísmo de um querer ou a uma exigência qualquer. Porém, pelo que exigiu de estudos, debates, elaborações conceituais e metodológicas, como também capacidade de exercer a arte da criação, os alunos se fizeram pesquisadores autores e, na obra que ajudaram a construir, trazem as sínteses de seu pensamento que opera como resposta sistemática, desenvolvida segundo os ditames, pressupostos, postulados epistemológicos e técnicos escolhidos e incorporados ao planejamento e à prática da pesquisa.

Diante de tal cenário, e admitidos o empenho e a persistência em compreender o real que se apresenta aos que se pretendem e vêm se constituindo como pesquisadores, ficam os cumprimentos por terem chegado aos objetivos propostos. Muito obrigada por terem reconhecido e investido em potencialidades materializadas em uma produção que demarca

o lugar de cada um e de um coletivo constituído para uma atividade que os representa, enquanto protagonistas de um processo com resultados para a área científica e profissional em que se inserem. Que a sociedade científica e os diversos setores e âmbitos da educação sejam beneficiados no planejamento e condução de seu trabalho, para benefício de tantos que assumem o ofício e a responsabilidade profissional de educar e ajudar a qualificar intervenções e transformar o real por meio delas.

Prof.^a Sálua Cecílio

Uberaba, 21 de novembro de 2022